O templo do aconchego

Um lar que conta memórias e atravessa o tempo. A arquiteta e designer de interiores Aline Silva abre as portas de casa para mostrar que, além de projetar para os outros, também imagina um mundo para si

POR EDUARDO FERNANDES

Erguida em um terreno de mil metros quadrados, a casa de cerca de 600m² reflete o olhar apurado de uma profissional acostumada a decodificar os desejos de seus clientes, mas que, ao projetar o próprio lar, deu asas às necessidades e às memórias afetivas da grande família. Entrar na residência da arquiteta e designer de interiores Aline Silva, 52 anos, é entender, na prática, como a arquitetura pode ser ao mesmo tempo grandiosa e acolhedora.

Com sete suítes e 10 banheiros no total, o projeto combina a elegância de linhas contemporâneas a soluções práticas para uma rotina intensa com quatro filhos, mesmo que eles já não estejam mais presentes como antes. No início, a casa foi pensada para eles. Mas os gêmeos de 24 anos, agora, moram na Austrália, enquanto a mais velha casou-se e se mudou. Sobrou o caçula de 12 anos, que veio no início da obra, quase uma década atrás.

A amplitude e as ideias são sentidas logo no acesso principal, onde a arquitetura se impõe sem perder a leveza. "A primeira coisa: eu quis um pé-direito duplo pelo menos numa parte. Então fiz um de quase seis metros. O pé-direito duplo dá uma alongada na sala, traz esse ar de conforto, circulação e ventilação. Gosto muito de dar essa ideia de liberdade", explica Aline. Assim, ela transformou a sala no seu canto. Aquele lugar onde repousa e consegue respirar com tranquilidade.

Na decoração, Aline foge dos excessos visuais e aposta na iluminação embutida e pontual para criar atmosferas aquecidas e relaxantes. "Não gosto de muitas luminárias aparentes. Tenho uma bem pontual para o centro da sala e aquelas para a mesa. O resto é iluminação natural e iluminações embutidas em rasgos, que não poluem o visual."

Um dos pontos mais carinhosos do térreo carrega a memória do crescimento do filho caçula. A parede, que, hoje, ostenta um acabamento especial, já foi o mural criativo da infância. "Tinha dado essa parede para o meu pequeno quando ele nasceu; ela era toda escrita, tinha o desenho do papai e da mamãe, porque eu não queria que ele escrevesse nas outras", conta a designer.



Aline conta que projetou a casa com muito carinho